

PLANO OPERACIONAL DE GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES INSTITUCIONAIS

Biênio 2026-2027



**GESTÃO
DE RISCOS
E CONTROLES
INTERNS**



INSTITUTO FEDERAL
Sergipe

PLANO OPERACIONAL DE GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES INSTITUCIONAIS

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe

Biênio 2026–2027



**GESTÃO
DE RISCOS
E CONTROLES
INTERNOS**



INSTITUTO FEDERAL
Sergipe

SUMÁRIO

1. Finalidade	4
2. Fundamentação Legal e Normativa	4
3. Objetivos	4
3.1 Geral	4
3.2 Específicos	5
4. Escopo e abrangência	5
5. Estrutura do Sistema de Gestão de Riscos e Controles Internos (SGRCI)	5
6. Integração da estratégia de gestão à estratégia institucional	6
7. Matriz de Responsabilidade (RACI) aplicada à implementação do Plano	8
8. Cronograma de ações de capacitação e sensibilização (2026-2027)	8
9. Monitoramento e avaliação da execução da estratégia	9
10. Comunicação, Informação e Reporte	10
11. Resultados esperados	10
12. Considerações finais	11
Anexo I - Mapa de riscos aplicado à operacionalização da PGRC (2026/2027) ..	12
Anexo II - Plano de comunicação da gestão de riscos institucionais exercícios 2026/2027	14
Anexo III - Trilhas para capacitação em gestão de riscos e controles internos - Biênio 2026-2027	17

1. Finalidade

A gestão de riscos e controles internos constitui um dos pilares da governança pública, voltada para assegurar a eficiência, a eficácia e a efetividade das políticas institucionais. Este plano tem como finalidade orientar e estruturar a operacionalização da Política de Gestão de Riscos e Controles Internos (PGRC) do IFS, aprovada pela Deliberação nº 23/2022-CGIRC, estabelecendo ações e responsabilidades que permitam consolidar o Sistema de Gestão de Riscos e Controles Internos (SGRCI) como instrumento de apoio à tomada de decisão e ao cumprimento dos objetivos institucionais.

2. Fundamentação Legal e Normativa

O plano está fundamentado em regulamentos que dão sustentação normativa e metodológica à sua execução.

- **Decreto nº 9.203/2017:** Dispõe sobre a Política de Governança da Administração Pública Federal;
- **Deliberação nº 23/2022 - CGIRC:** Aprova a Política de Gestão de Riscos e Controles Internos do IFS;
- **Deliberação nº 48/2023 - CGIRC:** Aprova o Manual de Gestão de Riscos e Controles Internos do IFS;
- **Deliberação nº 44/2023 - CGIRC:** Aprova a revisão da Declaração de Appetite a Riscos e dos Limites de Exposição;
- **Resolução nº 336/2025 - CS:** Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional do - PDI/ IFS/2026- 2031.

3. Objetivos

Os objetivos vinculadas à execução deste plano buscam alinhar a gestão de riscos à estratégia institucional, conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2026-2031) e detalhar os compromissos de aprimoramento de metodologias e de ampliação do escopo de mapeamento de riscos, em fomento ao cumprimento dos princípios, objetivos e diretrizes da PGRC no IFS, e por extensão, à promoção da cultura institucional de riscos e controles internos.

3.1 Geral

Promover a gestão eficaz dos riscos institucionais, fortalecendo os controles internos e a integridade organizacional, de forma integrada à governança e ao planejamento estratégico, com desempenho vinculado ao objetivo estratégico “PI7 - Aperfeiçoar práticas de governança e gestão, com ênfase em processos institucionais”.

3.2 Específicos







- 
 • Implementar a metodologia de gestão de forma sistemática, orientando a identificação, avaliação, tratamento, monitoramento e análise crítica de riscos institucionais;
- 
 • Assegurar que as unidades estratégicas realizem o gerenciamento dos riscos e controles internos vinculados às políticas, programas e planos institucionais;
- 
 • Garantir a integração entre a gestão de riscos e os macroprocessos/processos da cadeia de valor integrada (CVI) e o planejamento estratégico institucional;
- 
 • Acompanhar a efetividade das ações de controle e dos planos de tratamento;
- 
 • Estimular a cultura de gestão de riscos e controles internos nos diversos níveis organizacionais;
- 
 • Assegurar a comunicação contínua e estruturada entre as instâncias do Sistema de Gestão de Riscos e Controles Internos (SGRCI) e a comunidade em geral.

Figura 1: Objetivos específicos aplicados à operacionalização da PGRCI.
Fonte: CGIRC/IFS (Deliberação nº 48/2023)

4. Escopo e abrangência

O plano abrange todas as unidades da Reitoria e Campi, tendo por escopo os macroprocessos finalísticos, de suporte e gerenciais (governança), sendo supervisionado pelo Comitê de Governança, Integridade, Riscos e Controles (CGIRC) e gerido pela Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional (Prodin), com coordenação técnica do Departamento de Gestão de Riscos (DGR/DPG).

5. Estrutura do Sistema de Gestão de Riscos e Controles Internos (SGRCI)

A estrutura do SGRCI do IFS adota o modelo das **três linhas de defesa**, amplamente reconhecido pelos órgãos de controle e auditoria pública. A primeira linha é composta pelos gestores/executores de processos; a segunda, por unidades especializadas em governança e riscos, como a DGR e a PRODIN; e a terceira, pela **Auditoria Interna (Audint)**, que realiza a avaliação independente. Dessa forma, a estrutura assegura segregação de funções, rastreabilidade das informações e coerência na aplicação da política institucional.

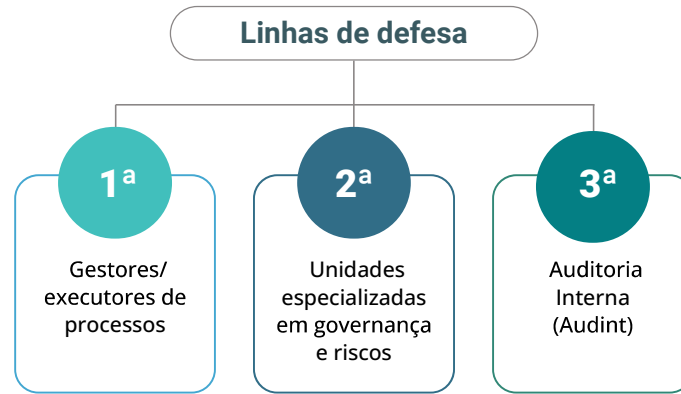


Figura 2: Linhas de atuação aplicadas à operacionalização da PGRCI
Fonte: CGIRC/IFS (Deliberação nº 48/2023)

Linha de Atuação	Competências gerais	Instância
Supervisão	Definir diretrizes, monitorar resultados e patrocinar a política	Reitoria / CGIRC
Avaliação independente (3ª linha)	Avaliar a efetividade da estratégia de gestão e recomendar melhorias	Auditoria Interna (Audint)
Gestão sistêmica e reporte (2ª linha)	Orientar à execução do processo de gestão de riscos e à adoção de procedimentos de controles	DGR/DPG/Prodin
Gestão estratégica e tático-operacional (1ª linha)	Identificar, avaliar, tratar e monitorar riscos e controles nos processos de negócio e afins	Unidades da Reitoria/ Campi / chefias imediatas

Quadro 1: Competências gerais e instâncias responsáveis.
Fonte: adaptado da Deliberação nº 48/2023/CGRIC

6. Integração da estratégia de gestão à estratégia institucional

A implementação da PGRC/IFS no biênio 2026-2027 é vinculada ao macroprocesso “Gestão do Desenvolvimento Institucional e da Inovação” e ao processo de negócio “gerenciar riscos institucionais” estabelecidos na Cadeia de Valor Integrada (CVI) do IFS, e alinhada aos processos e atividades apresentados no quadro abaixo.

Processos de trabalho	Principais atividades	Produtos Esperados
1. Aprimorar o modelo de governança e gestão de riscos e controles internos	Consolidar a rede de interlocutores; Instituir e atualizar instrumentos normativos; implementar instrumentos e práticas de gestão.	Portaria de designação/atualização Fluxos, matriz RACI, ForRisco e outros instrumentos de gestão formalizados/atualizados/ implementados.
2. Planejar a execução padronizada da estratégia de gestão e controles internos	Planejar a execução anual de ações e práticas alinhada ao PDI e às ferramentas de gestão.	Plano de gestão de riscos e controles internos elaborado ferramenta ForRisco parametrizada/adotada.

Processos de trabalho	Principais atividades	Produtos Esperados
3. Desenvolver ações de capacitação e de fomento à gestão de riscos e controles	Capacitar/sensibilizar gestores, servidores e colaboradores em geral.	Cronograma de capacitações/sensibilizações e campanhas institucionais.
4. Executar o processo de gestão de riscos e controles internos	Orientar à execução sistemática do processo de gestão de riscos e controles; Executar de forma sistemática o processo de gestão de riscos e controles.	Processo de gestão de riscos e controles internos executado; Planos de gestão de riscos e controles internos específicos formalizados.
5. Monitorar e supervisionar a execução da estratégia	Monitorar a execução de planos de tratamento; Coordenar a realização de avaliações das práticas GRC.	Relatórios semestrais e indicadores de desempenho; Avaliação de práticas de gestão de riscos.
6. Promover a transparência ativa e à prestação de contas	Compartilhar e dar publicidade a informações e resultados.	Publicação de relatórios, campanhas, painéis, boletins e relato integrado em múltiplos canais

Quadro 2: Elementos de integração da estratégia de gestão à CVI
 Fonte: adaptado da Deliberação nº 23/2022/CGRIC

O processo de trabalho “executar o processo de gestão de riscos e controles internos” representado na Figura 2, é aplicado de forma transversal aos processos de negócio da cadeia de valor do IFS e às políticas acadêmicas e de gestão por eles operacionalizadas e conduzidas nas unidades organizacionais e em sua execução o processo ratifica os objetivos de desenvolvimento sustentável associados às respectivas políticas.

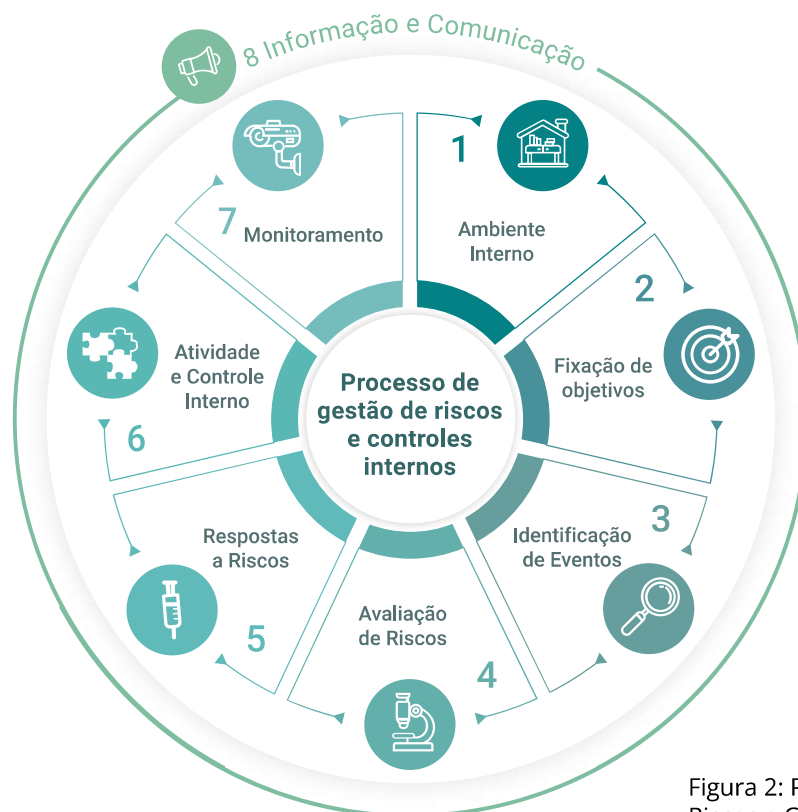


Figura 2: Processo de Gestão de Riscos e Controles Internos no IFS

7. Matriz de Responsabilidade (RACI) aplicada à implementação do Plano

A Matriz de Responsabilidade define com clareza as funções de cada instância e unidade na execução e no monitoramento do plano, conforme o modelo RACI (Responsável, Aprovador, Consultado e Informado) e principais ações/entregas vinculadas. Essa estrutura visa garantir a transparência e a rastreabilidade das decisões, reforçando a responsabilidades administrativa. Ao formalizar os papéis e as interações, a matriz assegura que a execução do processo de gestão em suas diversas fases, conforme ilustrado no quadro 3, seja conduzido de forma integrada, colaborativa e supervisionada.

Ação/Entrega	Responsável (R)	Aprovador (A)	Consultado (C)	Informado (I)
Coordenar a atualização de estruturas de gestão e de instrumentos normativos	DGR	CGIRC	PRODIN	Comunidade IFS
Planejar a execução do plano de gestão de riscos e controles	DGR	PRODIN	CGIRC	Reitoria
Parametrizar a ferramenta ForRisco	DGR	PRODIN	Unidades	CGIRC
Promover capacitações (e afins)	DGR/NGCN	PRODIN	CGIRC	Comunidade IFS
Realizar o mapeamento de riscos e controles internos	Unidades	Superior hierárquico	Setores subordinados/vinculados	Reitoria
Monitorar planos de tratamento de riscos	DGR/responsáveis técnicos das unidades	PRODIN	Unidades	CGIRC
Elaborar e divulgar cards, comunicações e boletins sistêmicos	DGR/NGCN	CGIRC	Comunicação	Unidades
Avaliar a maturidade institucional em gerir riscos	CGIRC/AUDINT	Reitoria	PRODIN/DGR	Conselho Superior
Reportar resultados do Plano à Reitoria	DGR	CGIRC	PRODIN	Comunidade IFS

Quadro 3: Matriz de responsabilidade aplicada à implementação do Plano.
Fonte: adaptado da Deliberação nº 48/2023/CGIRC

8. Cronograma de ações de capacitação e sensibilização (2026-2027)

A efetividade do plano de gestão de riscos e controles depende do engajamento e da compreensão dos servidores acerca da estratégia de gestão, em todos os níveis hierárquicos. Assim, o cronograma de capacitação e sensibilização para o biênio 2026–2027 contempla ações voltadas à alta administração, gestores sistêmicos, diretores-gerais e servidores, buscando consolidar competências em governança, riscos e controles internos. Essas iniciativas

são planejadas para promover a internalização dos conceitos e práticas da política, fortalecendo o papel institucional de cada participante na prevenção e correção de riscos e na disseminação da cultura de gestão de riscos e controles internos no IFS. As ações serão realizadas na forma de trilhas (Anexo III - Trilhas para capacitação em gestão de riscos e controles internos - biênio 2026/2027).

Público-Alvo	Ação	Formato sugestivos	Periodicidade	Responsável
Alta Administração/ Membros de colegiados	Sensibilização (Workshop) em Governança e Gestão de Riscos”	Presencial ou virtual Painel Executivo	1º semestre/ 2026	PRODIN
Gestores Sistêmicos e Pró-Reitores	Oficina “Gestão de Riscos e Controles Internos aplicados à Estratégia”	Híbrido	2º semestre/ 2026	DGR /NGCN PRODIN
Diretores-Gerais de Campi e equipes	Curso em “Gestão de Riscos e controles nas unidades”	Híbrido	1º semestre/ 2027	DGR/NGCN
Servidores em Geral	Campanha “Cultura de Riscos e Integridade”	Comunicação Institucional / cards / webinários	Mensal	DGR/ Comunicação Social
Interlocutores de Riscos	Capacitação técnica sobre a ferramenta ForRisco	Oficina prática presencial ou virtual	Semestral	DGR/NGCN
Audidores Internos e Equipes de apoio à governança/ interlocutores	Seminário de Integração das instâncias que compõem o SGRCI	Presencial	2º semestre/ 2027	AUDINT/ PRODIN

Quadro 4: Cronograma de ações de capacitação e sensibilização.
Fonte: adaptado da Deliberação nº 48/2023/CGRIC

9. Monitoramento e avaliação da execução da estratégia

O monitoramento é o mecanismo que assegura a retroalimentação contínua das práticas de gestão, permitindo a análise da efetividade dos controles e das ações de mitigação de riscos. O acompanhamento dos indicadores de desempenho, coordenado pela Prodin e supervisionado pelo CGIRC, proporciona evidências objetivas para o processo decisório da Reitoria. Nesse sentido, o cumprimento das metas anuais aplicadas à operacionalização da PGRC, será vinculado ao Indicador de desempenho GE - Percentual de atividades realizadas para o aprimoramento da gestão estratégica, considerados os indicadores-chave indicados no quadro 5 - indicadores-chave aplicados à avaliação do desempenho da PGRC/IFS:

Indicador-chave	Descrição	Meta 2026	Meta 2027
Número de processos críticos com riscos mapeados - NPCRM	Cobertura da gestão de riscos nos processos críticos da CVI IFS	40,1% a 60%	≥ 60,1% a 80%
% de planos de tratamento monitorados	Acompanhamento efetivo das ações	40,1% a 60%	≥ 60,1% a 80%
% de gestores capacitados	Engajamento institucional	40,1% a 60%	≥ 60,1% a 80%

Indicador-chave	Descrição	Meta 2026	Meta 2027
Percentual de implementação de controles preventivos para os riscos identificados - PICPrev	Acompanhamento efetivo das ações	40,1% a 60%	≥ 60,1% a 80%
Nível de maturidade*	Evolução da maturidade da gestão de riscos no IFS	Intermediário	Aprimorado

Quadro 5: Indicadores-chave aplicados à avaliação do desempenho da PGRC/IFS
 Fonte: Adaptado do modelo de maturidade da Gestão de Riscos (TCU)

As práticas sistêmicas de gestão de riscos e controles internos no IFS, no interstício 2026-2027 serão conduzidas em conformidade com critérios de maturidade adotados pelo TCU em sua avaliação à maturidade de gestão de riscos em instituições e órgãos jurisdicionados.

10. Comunicação, Informação e Reporte

A comunicação dos riscos gerenciados e dos resultados obtidos, estruturada na forma de plano de comunicação da gestão de riscos institucionais (Anexo II), constitui um recurso essencial de apoio à execução deste plano no 2026-2027 e à garantia da transparência ativa (informação e reporte contínuos) relativa às ações e atividades desenvolvidas. Essa prática reforça a *accountability* e o princípio da publicidade, estimulando o engajamento das unidades de gestão e o conhecimento pela comunidade acadêmica da adoção da estratégia institucional.

11. Resultados esperados

A execução do plano de gestão de riscos e controles internos no biênio 2026-2027 promoverá o aprimoramento contínuo da governança, da transparência e da *accountability* institucional, fortalecendo os processos decisórios e prevenindo irregularidades e impropriedades em todos os níveis de gestão. Como instrumento de operacionalização de uma política transversal, sua renovação bianual contribuirá para o alcance dos objetivos institucionais de médio prazo estabelecidos no PDI/IFS 2026-2031. Nesse contexto, na figura 3, são apresentados os resultados esperados da implementação da política de gestão de riscos e controles internos no ciclo 2026-2031.



Figura 3: Resultados esperados com a implementação da PGRC.
 Fonte: elaboração própria

12. Considerações finais

A operacionalização deste plano, sob a coordenação e interlocução da Prodin, por meio da atuação do DGR/DPG, consolida o compromisso do IFS com a governança pública e com a promoção da estratégia de gestão. Sua integração ao planejamento estratégico, constitui um instrumento de criação de valor público que contribui para aprimorar as práticas de gestão, potencializando a eficiência institucional e a confiança da sociedade na atuação da entidade.

Aracaju, 26 de dezembro de 2025.

Departamento de Gestão de Riscos (DGR/DPG/Prodin)

Por Maria Alvina de Araújo Gomes

ANEXOS

Anexo I - Mapa de riscos aplicado à operacionalização da PGRC (2026/2027)

ID	Categoria	Risco identificado	P	I	(PxI)	Prioridade	Ações Preventivas
RGRI01	Estratégico	Integração inadequada da gestão de riscos ao PDI e instrumentos de gestão vinculados	3	5	15	Extremo	Integrar a gestão de riscos como etapa obrigatória nos ciclos de planejamento (PDI, planos anuais e setoriais). Promover mapeamento sistemático de riscos e controles vinculados a políticas acadêmicas e de gestão alinhado aos macroprocessos/processos CVI.
RGRI02	Estratégico	Cultura de gestão de riscos pouco desenvolvida	3	4	12	Alto	Promover atividades de sensibilização e capacitação continuada (campanhas, oficinas, trilhas de capacitação presenciais e/ou remotas, explanação sobre a temática gestão de riscos em eventos institucionais).
RGRI03	Operacional	Incapacidade operacional para assessoramento técnico tempestivo e adequado	3	4	12	Alto	Priorizar o assessoramento a demandas específicas vinculadas a processos críticos.
RGRI04	Operacional	Inadequado monitoramento de riscos institucionais	3	4	12	Alto	Estruturar sistema/painel integrado de monitoramento de riscos com indicadores-chave; Estabelecer cronograma para reporte de riscos pelas unidades.
RGRI05	Informação e Comunicação	Deficiência na transparência ativa das ações e resultados da execução da estratégia de gestão de riscos	3	3	9	Médio	Publicar relatórios e dashboards simplificados em portal de transparência ativa e prestação de contas; Estabelecer cronograma para divulgação de informações e artefatos sobre as práticas de gestão de riscos e controles.
RGRI06	Estratégico	Ausência de alinhamento metodológico da estratégia de gestão de riscos e controles com modelos de governança e gestão vinculantes	3	3	9	Médio	Implementar o Modelo de Governança e Gestão Pública integrado ao i-ESG0; Participar de fóruns/Rede de Parcerias/Rede GIRC; Promover benchmarking interno/externo.
RGRI07	Operacional	Baixa padronização na execução da metodologia de gestão de riscos e controles internos	4	4	16	Extremo	Implantar a ferramenta ForRisco, como recurso tecnológico para gerenciamento sistemático e padronizado de riscos e controles.

ID	Categoria	Risco identificado	(P)	(I)	(PxI)	Prioridade	Ações Preventivas
RGRI08	Estratégico	Baixo comprometimento da alta administração com a adoção da estratégia de gestão de riscos	4	4	16	Extremo	Realizar ações de sensibilização e capacitação específicas para dirigentes e membros de colegiados, destacando o papel da alta administração na governança e na tomada de decisão baseada em riscos.
RGRI09	Operacional	Desconhecimento do efetivo desempenho da estratégia de gestão	3	5	15	Extremo	Definir indicadores e metas aplicados à estratégia e divulgá-los em painéis de indicadores institucionais geridos pela Prodin.
RGRI10	Operacional	Monitoramento inadequado das ações tratadas dos riscos	3	4	12	Alto	Definir formalmente periodicidade e responsáveis pelo monitoramento da execução ações mitigadoras junto às unidades.
RGRI11	Operacional	Falta de retroalimentação das lições aprendidas	3	4	12	Alto	Criar base institucional de lições aprendidas.
RGRI12	Informação e Comunicação	Falta de integração entre unidades e instâncias de apoio à governança e gestão	3	3	9	Médio	Executar cronograma trimestral de reunião com os interlocutores das unidades e instâncias de apoio; Validar com os interlocutores os relatórios de monitoramento sistêmico.
RGRI13	Estratégico	Definição inadequada de instrumentos de governança aplicáveis à estratégia de gestão (estruturas, papéis e responsabilidades)	3	3	9	Alto	Revisar e divulgar fluxos institucionais; Revisar papéis e responsabilidades; Atualizar instrumentos normativos.

Legenda: Probabilidade (P); Impacto (I), Nível de Risco (P x I)

Risco identificado

RB (Risco Baixo)	RM (Risco Médio)	RA (Risco Alto)	RE (Risco Extremo)
<5	≥5 e <10	≥ 10 e <15	≥ 15

Fonte: Deliberação nº 44/2023/CGIRC/IFS

Anexo II - Plano de comunicação da gestão de riscos institucionais exercícios 2026/2027

1. Finalidade

Estabelecer objetivo, escopo, diretrizes, públicos, fluxos, instrumentos e responsabilidades para a comunicação e disseminação das informações de gestão de riscos institucionais, visando garantir a transparência, o engajamento e a efetividade da Política de Gestão de Riscos e Controles Internos (PGRC/IFS).

2. Objetivo Específico

Assegurar a comunicação contínua e estruturada entre as instâncias do Sistema de Gestão de Riscos e Controles Internos (SGRCI) e a comunidade interna e externa, de modo a aprimorar a transparência ativa e a *accountability* em gestão de riscos e controles internos.

3. Escopo

Abrange a atuação de todas as unidades do IFS (Reitoria, Pró-Reitorias, Diretorias Sistêmicas e Campi), as instâncias de governança e controle e assessoramento (Conselho Superior, CGIRC, Auditoria Interna, DGR, UGI) e os agentes públicos responsáveis por processos e atividades objeto de gestão de risco, ainda que não titulares de cargos e funções.

4. Diretrizes

- **Transparência e ética:** a comunicação sobre a gestão de riscos institucionais deve priorizar a transparência ativa e a prestação de contas.
- **Clareza e acessibilidade:** linguagem adequada ao público e formato compatível com o nível de informação.
- **Oportunidade:** as informações devem ser disponibilizadas no tempo adequado à decisão.
- **Padronização:** utilizar instrumentos e recursos padronizados para gerenciamento de informações e dados inerentes à gestão de riscos e controles internos.

5. Público-Alvo

Comunidade acadêmica (servidores, colaboradores e discentes) e comunidade externa em geral.

6. Canais, instrumentos e produtos de comunicação correlatos

Canal	Instrumento	Produto	Periodicidade/ Responsável
Portal Institucional do IFS	Relatório de Gestão Anual	Relato integrado "riscos, oportunidades e perspectivas" publicado https://www.ifs.edu.br/transparencia-e-prestacao-de-contas/relatorios-de-gestao.html	Anual/DGR/Prodin

Canal	Instrumento	Produto	Periodicidade/ Responsável
	Resoluções de colegiado	Decisões do processo decisório do CGIRC (deliberações/recomendações) aplicadas à gestão de riscos divulgadas https://sig.ifs.edu.br/sigrh/public/colegiados/resolucoes.jsf	Contínua/ Gabinete Reitoria
Hotsite Prodin	Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	Mapa de Riscos Estratégicos Institucional revisito/publicado	Anual /DGR/Prodin
	Hotsite "gestão de riscos"	Relatórios de monitoramento sistêmico publicados (consolidação de informações de consolidação dos mapeamentos e status dos planos de tratamento) https://www.ifs.edu.br/gestao-de-riscos	Semestral/ DGR/ R. técnicos das unidades
		Oficinas, capacitações e sensibilização divulgadas https://www.ifs.edu.br/gestao-de-riscos	
	Boletim Prodin Produz	Extrato de resultados das ações e e boas práticas de gestão de riscos institucionais https://www.ifs.edu.br/boletim-prodin-produz.html	Trimestral/ DGR/Prodin
Painel de Indicadores da Prodin	<i>Dashboard</i> - comunicação visual e interativa de indicadores de riscos e controles. (DGR e NGCN)	Trimestral DGR/NGCN	
Sistema ForRisco	Painel de bordo Planos de gestão de riscos e controles institucionais vinculados às políticas	Painéis e planos de gestão divulgados /atualizados; Painel resumido da gestão de riscos e controles por política pública/unidade gestora; Plano detalhado de gestão de riscos de riscos e controles. https://ifs.plataformafor.mec.gov.br/#/login?_k=d62mv3	Semestral
Redes institucionais (email institucional, sistemas, aplicativos, SEI)	Comunicados internos e artefatos digitais	Pesquisas de avaliação; campanha de sensibilização à gestão de riscos e controles internos, com foco na divulgação de cards, vídeos e recursos afins	Mensal/ DGR/ DCOM/ R. Técnicos das unidades
		Assessoramento Técnico/ Comunicações de Risco via Email/SEI	Por demanda/ DGR/ R. Técnicos das unidades
Eventos institucionais	Reuniões e encontros presenciais/remotos	Apresentação/explicação sobre gestão de riscos institucionais	Por demanda

7. Fluxo de comunicação e responsabilidades

- **CGIRC (Supervisão sistêmica):**
 - Delibera sobre medidas estratégicas, supervisiona relatórios e comunica à Reitoria.
- **Reitoria (Alta Administração):**
 - Patrocina e comunica à comunidade interna e externa as ações e resultados da PGRC.

- **Gestores e unidades executoras (1ª linha):**
 - Comunicam riscos aos gestores imediatos, interlocutores de gestão de riscos nas unidades e e às instâncias vinculadas.
- **Gestores e unidades de assessoramento e apoio sistêmico (2ª Linha):**
 - Consolidam e avaliam informações;
 - Produzem relatórios e comunicam os resultados do mapeamento e dos planos de mitigação de riscos;
- **Auditoria Interna (3ª Linha):**
 - Avalia a efetividade dos controles e do processo de comunicação;
 - Propõe melhorias.

8. Monitoramento e avaliação

Os principais indicadores de desempenho do plano de comunicação são:

- Percentual de unidades com planos de risco atualizados e comunicados;
- Quantidade de ações de comunicação/capacitação realizadas;
- Grau de percepção dos servidores sobre a cultura de riscos (avaliado por pesquisa interna);
- Frequência de publicações de boletins e relatórios no portal institucional.

Anexo III - Trilhas para capacitação em gestão de riscos e controles internos - Biênio 2026-2027

Objetivo Geral

Sensibilizar/capacitar a alta administração do IFS e gestores estratégicos e tático-operacionais de processos gerenciais, finalísticos e de suporte, fortalecendo a governança, a tomada de decisão colegiada e a gestão de riscos, por meio da integração das práticas do TCU com os processos institucionais, com o uso da ferramenta ForRisco (instrumento de gestão e transparência ativa).

Trilha 1 - Sensibilização

Gestores Estratégicos (Alta Administração)/membros de Colegiados

Público-alvo: Membros da alta administração e representantes em instâncias colegiadas.

Conteúdos:

1. Boas práticas de liderança, estratégia e controle

- Tomada de decisão em colegiados;
- Transparência, integridade e responsabilidade;
- Papel da alta administração na gestão de riscos.

2. Gestão estratégica e processos decisórios (macroprocesso CVI 1.1)

- 1.1.1 Planejamento do desenvolvimento organizacional e inovação;
- 1.1.4 Modelagem da estrutura organizacional.
- 1.1.6 Supervisão de proposições normativas.
- 1.1.7 Custos institucionais.
- 1.1.8 Riscos institucionais.
- 1.1.9 Continuidade de negócios.
- 1.1.10 Monitoramento do desenvolvimento institucional

3. Gestão de riscos aplicada ao processo decisório

- Riscos estratégicos x políticas e planos institucionais.
- Análise de probabilidade e impacto nos objetivos institucionais.
- Identificação de apetite e tolerância ao risco.

4. Ferramenta ForRisco

- Utilidade do ForRisco - Gestão de Riscos Institucionais, como instrumento de gestão estratégica.
 - Registro de processos estratégicos (CVI)
 - Mapeamento e definição de atividades críticas vinculada aos processos de negócio.
 - Sintaxe de risco e medidas de controle (ações preventivas e de contingência vinculadas);

- Indicadores e objetivos estratégicos correlatos;
- Monitoramento.

Produto esperado

Membros da alta administração sensibilizados e aptos à supervisão de riscos estratégicos no ForRisco vinculados a processos decisórios e aos objetivos estratégicos do PDI.

Trilha 2 - Gestores da Área Finalística

(Pró-reitoria de Ensino/Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão e instâncias dos Campi vinculadas)

Público-alvo: Gestores de processos finalísticos (ensino básico integrado, EJA-EPT, EaD, graduação, pós-graduação).

Conteúdos:

1. Boas práticas de governança aplicadas à função ensino

- Estrutura de governança do ensino;
- Modelo de gestão estratégica dos processos finalísticos;
- Monitoramento do desempenho da gestão dos processos finalísticos;
- Transparência, responsabilização e prestação de contas.

2. Gestão de processos finalísticos (macroprocessos 2.1 e 2.2)

- Planejamento da educação básica integrada e da educação superior;
- Gestão da formação profissional (presencial, EaD, EJA-EPT);
- Oferta de vagas, acesso e permanência;
- Estágios como política de inserção profissional;
- Monitoramento da gestão do ensino.

3. Gestão de riscos em processos da atividade-fim (ensino)

- Riscos de integridade (assédio moral e sexual, abuso de autoridade, discriminação);
- Riscos operacionais (falhas na integração entre campi e reitoria);
- Riscos estratégicos (alinhamento entre oferta e demanda social;evasão, baixo desempenho, insuficiência de vagas);
- Riscos de imagem e reputação;
- Riscos de comunicação e informação.

4. Uso da ferramenta ForRisco

- Registro de processos finalísticos no sistema.
- Identificação de indicadores de evasão, acesso, permanência e desempenho.
- Ações preventivas e corretivas aplicadas a gestão estratégica e tático-operacional do ensino
- Monitoramento

Produto esperado

Mapeamento, registro e monitoramento no ForRisco de riscos vinculados a cada processo de negócio (macroprocessos 2.1 e 2.2), associados aos indicadores respectivos.

Trilha 3 - Gestores da Área de Suporte (Pró-reitoria e instâncias dos Campi))

Público-alvo: Gestores de logística, patrimônio, contratação e infraestrutura.

Conteúdos:

1. Boas práticas de governança aplicadas à função “suporte”

- Integridade e eficiência na gestão de recursos;
- Sustentabilidade e economicidade;
- Governança orçamentário-financeira, governança em contratação, em infraestrutura.

2. Gestão de processos de suporte (macroprocesso 3.2)

- Planejamento logístico integrado a contratações (3.2.1/3.2.2);
- Administração de bens móveis e materiais de consumo (3.2.3);
- Manutenção predial, transporte e serviços gerais (3.2.4);
- Monitoramento logístico e de infraestrutura (3.2.6).

3. Gestão de riscos na área de suporte

- Processo de categorização e mapeamento dos riscos;
 - Riscos de integridade em contratações e contratos;
 - Riscos orçamentários (redução, corte, bloqueio);
 - Riscos operacionais (falhas na integração entre reitoria e campi);
 - Riscos de imagem e reputação (ineficiência logística e desperdício de recurso);
 - Riscos de comunicação e informação.
- Identificação de apetite e tolerância ao risco.

4. Uso da ferramenta ForRisco

- Registro de processos logísticos;
- Definição de indicadores de disponibilidade, sustentabilidade e economicidade;
- Registro do mapeamento de riscos e das ações preventivas e de contingência
- Monitoramento semestral

Produto esperado

Mapeamento, registro e monitoramento no ForRisco dos riscos, com definição de ações de prevenção e contingência vinculados a indicadores de eficiência logística e sustentabilidade.

Estrutura da Capacitação

Carga horária sugerida: 20h por trilha (conteúdo teórico/prático (8h/12h))

Formato: híbrido (encontros presenciais + módulos online).

• **Metodologia:**

- Exposição dialogada.
- Estudos de casos reais do IFS (definidos em conjunto com o gestor estratégico respectivo).
- Oficinas práticas no ForRisco (divisão do grupo em, no mínimo, 3 subgrupos - trilhas 2 e 3)
- Simulação de tomada de decisão em colegiados (trilha 1)
- Suporte técnico monitoramento dos risco no ForRisco.

• **Recursos:** material digital, planos de aperfeiçoamento de práticas, levantamento i-ESGo/TCU, manuais, tutoriais do ForRisco; compartilhamento de informações em nuvem.

• **Produto Final:**

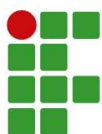
Membros da alta administração, gestores e equipes sensibilizados/capacitados. Espera-se que as equipes registrem ao menos um processo completo na ferramenta ForRisco, com riscos, ações preventivas e de contingenciamento, validado em oficina coletiva (trilhas 2 e 3).

Aracaju, outubro de 2025.

Departamento de Gestão de Riscos-DGR
DPG/Prodin



**GESTÃO
DE RISCOS
E CONTROLES
INTERNOS**



INSTITUTO FEDERAL
Sergipe